



Rio, 4 de janeiro de 1939.

Meu caro e saudoso

ANTONIO SALES :

Só não fizemos melhor viagem porque o navio fez de ave notívaga: andava apenas durante as noites... Em cada porto e até onde não parecia haver porto, como Areia Branca, passava, pelo menos, um dia inteiro parado. Emfim, essa circunstancia sempre serviu para amenizar o enjôo marítimo da Maria Consuelo, que pôde, destarte, passar quasi quatro dias em terra (Natal, Recife, Baía e antes desta última, Maceió)... Mas por um triz não perdemos o aniversário de Marilurde, pois desembarcámos quasi ao meio dia do proprio dia 21 !

Recebi aqui o seu delicado cartão, felicitando-me pelo dia 13 de dezembro e remetendo-nos um recorte de jornal com a notícia da sua inesquecível festa.

Reassumi, no dia 24, o exercicio das funções de Pretor e, desde então, tenho tido uma trabalhadeira estafante e absorvente, razão por que ainda lhe não havia escrito.

Entreguei, sem perda de tempo, o exemplar de "Retratos e Lembranças" que, por meu intermedio, remeteu ao Desembargador Vicente Piragibe, que não ocultou a grande alegria experimentada com a lembrança e com as suas noticias. Disse-me que ia escrever-lhe. Ainda ante-ontem, por ocasião da sessão solene de posse do Presidente e Vice-presidentes do Tribunal de Apelação (o Desembargador Piragibe foi re-eleito por unanimidade presidente daquele alto tribunal por um bienio), declarou-me êle estar-se deliciando com a leitura do seu esplendido livro. Mas disse-me que ainda não havia tido

tempo de escrever-lhe.

O Ademar Tavares ficou muito alegre com a noticia que lhe dei a respeito da carta que lhe dirigiu e que foi lida na sua festa. Declarou-se lisongeado e tranquilo, pois estava preocupado, supondo que aquela missiva não tivesse chegado ao seu destino.

Em a noite de 25 de dezembro último, a Julinha Galeno festejou, na Academia Juvenal Galeno, "o natal dos poetas". Lá tive o prazer de encontrar-me com o Paulo Martins e com o Martins d'Alvarez. Foi este, aliás, o herói do dia. Fez-se-lhe, com justiça, uma manifestação intelectual muito expressiva por motivo do proximo aparecimento do livro de poesias denominado "Tambor". Foi orador o Paulo Martins. A Maria Consuelo recitou poesias minhas. A filha e a neta do Raimundo Corrêa achavam-se presentes bem como a poetiza e "diseuse" Maria Sabina. Aquelas me reclamaram um exemplar de "Retratos e Lembranças". Eu já havia, porém, distribuido os dois que consegui aí. Porque não aconselha o editor a remeter para as livrarias desta capital alguns exemplares? Se ainda os há, creio ser isto uma providencia que se impõe, pois o livro tem agrado geralmente. E no Sul há sempre muito mais leitores que no Norte...

Tivemos um natal muito alegre e um ano novo muito auspicioso, com muita tranquilidade, no seio do nosso querido lar. A Maria e as garotinhas estavam e continuam passando muito bem, felizmente. Fazemos votos, muito de coração, para que o querido poeta e a sua excelsa "outra metade" tenham tido um natal tranquilo e alegre e um próspero e felicissimo ano novo. E que todos os seus participem dessas venturas merecidas.

Recomende-nos a D. Nanoca, D. Candoca, D. Alice e Joãozinho.

Marilurde e eu agradecemos a gentileza das felicitações pelos nossos aniversarios. *Sem, de coração,*

AS-PA-273



Rio, 4 de Janeiro de 1932.

Meu caro e saudoso

ANTONIO SALLES :

Se não fizemos melhor viagem porque o navio
foi de sua notificação: andava apenas durante as noi-
tas... Em cada porto e até onde não parecia haver
porto, como Aires Branca, passava, pelo menos, um dia
inteiro parado. Então, essas circunstâncias sempre
serviu para amenizar o enjoo marítimo da Maria Com-
suelo, que pôde, destarte, passar quase quatro dias
em terra (Natal, Recife, Baía e antes desta última, Ma-
ceió)... Mas por um triz não perdemos o anivers-
sário de Marilúde, pois desamparámos quase ao meio-
dia do próprio dia 21!

Recebi aqui o seu delicado cartão, felicitan-
do-me pelo dia 17 de dezembro e remetendo-nos um
resorte de jornal com a notícia da sua inesqueci-
vel festa.

Rassami, no dia 24, o exercício das funções de
Professor, desde então, tenho tido uma trêpida e
tante e absorvente, razão por que ainda lhe não
havia escrito.

Intregnei, sem perda de tempo, o exemplar de
"Retratos e Lembranças" que, por meu intermédio, re-
meteu ao Desembargador Vicente Pirajibe, que não
ocultou a grande alegria experimentada com a lem-
brança e com as suas notícias. Disse-me que ia es-
crever-lhe. Ainda ante-onhem, por ocasião da sessão
solene de posse do Presidente e Vice-presidentes
do Tribunal de Apelação (o Desembargador Pirajibe
foi re-eleito por unanimidade presidente daquele
alto tribunal por um bienio), declarou-me que es-
tar-se deliciando com a leitura de seu esplêndido
livro. Mas disse-me que ainda não havia tido

Seus Saudamentos